

EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR MEIO DE VÍDEOS EDUCATIVOS CURTOS: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

POPULATION HEALTH EDUCATION IN PRIMARY HEALTH CARE THROUGH SHORT EDUCATIONAL VIDEOS: EXPERIENCES, CHALLENGES AND PERSPECTIVES

EDUCACIÓN DE LA POBLACIÓN EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE LA SALUD MEDIANTE VIDEOS EDUCATIVOS CORTOS: EXPERIENCIAS, DESAFIOS Y PERSPECTIVAS

Ivan Saraiva Silva¹
Emanuelle Dias Mendes²
Keyllane da Silva Sousa³
Pablo Ruan da Silva Magalhães⁴
Paula Emanoeli da Silva Gomes⁵
Myllela de Farias Oliveira⁶
Nicole Ellen Magalhães Silvestre⁷

RESUMO: A educação em saúde é um componente essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), porém muitas iniciativas educativas permanecem pontuais ou pouco sistematizadas. Ao mesmo tempo, a disseminação de tecnologias digitais amplia as possibilidades de comunicação e educação em saúde voltadas à população. Este artigo apresenta um *position paper* que discute o potencial de vídeos educativos curtos como estratégia de educação da população usuária da APS. A partir de uma análise crítica da literatura sobre educação em saúde, letramento em saúde e microaprendizagem, o estudo identifica experiências existentes, lacunas de pesquisa e desafios para a integração dessas tecnologias às políticas públicas de comunicação em saúde. Com base nessa análise, propõe-se uma abordagem metodológica para a produção de conteúdos audiovisuais educativos voltados à população.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Letramento em Saúde. Microaprendizagem.

¹Professor Dr. - Tutor do PET SAÚDE DIGITAL, Universidade Federal do Piauí.

²Preceptora do PET SAÚDE DIGITAL, início em agosto de 2025. Especialização Multiprofissional em Imunização. (Carga Horária: 550h). Em andamento. Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE, Brasil. Pós-Graduação Lato Sensu em Atenção à Saúde da Família. (Carga Horária: 720h). Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional, FATESP, Teresina/Piauí Graduação em Enfermagem, pela UNINOVAFAP, Teresina/Piauí - 2008 a 2012. Gerência de Trabalho em Saúde da Diretoria de Atenção Básica - (Fundação Municipal de Saúde) - Set/ 2021 - Atual. Gerente de Ações Estratégicas da Diretoria de Atenção Básica - (Fundação Municipal de Saúde) - Mai/2020 - Set/2021. Chefe do Núcleo Ciclos de Vida da Gerência de Ações Estratégicas - (Fundação Municipal de Saúde) - Jan/2017 - Abr/2020. Chefe do Núcleo de Saúde Ambiental da DRS-Centro/Norte - (Fundação Municipal de Saúde) - Jan/2013 a Dez/2016.

³Graduanda e Bolsista do Projeto de Extensão, Universidade Federal do Piauí.

⁴Graduando e Bolsista do Projeto de Extensão, Universidade Federal do Piauí.

⁵Graduanda e Bolsista do Projeto de Extensão, Universidade Federal do Piauí.

⁶Graduanda e Bolsista do Projeto de Extensão, Universidade Federal do Piauí.

⁷Graduanda e Bolsista do Projeto de Extensão, Universidade Federal do Piauí.

ABSTRACT: Health education is a core component of Primary Health Care (PHC), yet many educational initiatives remain fragmented, poorly systematized, or limited to specific institutional contexts. At the same time, the widespread diffusion of digital technologies has expanded the possibilities for health communication and public education. This article presents a position paper that examines the potential of short educational videos as a strategy for the continuing education of PHC users. Drawing on a critical review of the literature on health education, health literacy, and microlearning, the paper identifies existing experiences, research gaps, and challenges associated with integrating audiovisual resources into public health communication strategies. Based on this analysis, a methodological approach is proposed to guide the development of short audiovisual educational materials aimed at the population.

Keywords: Health Education. Primary Health Care. Health Literacy. Microlearning.

RESUMEN: La educación en salud es un componente fundamental de la Atención Primaria de Salud (APS); sin embargo, muchas iniciativas educativas siguen siendo puntuales, poco sistemizadas o limitadas a contextos específicos. Al mismo tiempo, la amplia difusión de las tecnologías digitales ha ampliado las posibilidades de comunicación y educación en salud dirigidas a la población. Este artículo presenta un *position paper* que analiza el potencial del uso de videos educativos cortos como estrategia de educación de la población usuaria de la APS. A partir de un análisis crítico de la literatura sobre educación en salud, alfabetización en salud y microaprendizaje (*microlearning*), el estudio identifica experiencias existentes, vacíos de investigación y desafíos para la integración de estas tecnologías en las políticas públicas de comunicación en salud. Con base en este análisis, se propone un enfoque metodológico para la producción de contenidos audiovisuales educativos dirigidos a la población.

Palabras clave: Educación en salud. Atención Primaria de Salud. alfabetización en salud. microaprendizaje.

2

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um componente essencial da Atenção Primária à Saúde (APS). No Sistema Único de Saúde (SUS), as práticas educativas são consideradas estratégicas para promover autonomia, prevenção de doenças e fortalecimento do cuidado compartilhado entre profissionais e usuários, conforme enfatizado nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. Nesse contexto, a comunicação em saúde torna-se instrumento fundamental para aproximar conhecimentos técnicos das necessidades e experiências da população.

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais ampliou as possibilidades de disseminação de conteúdos educativos. Entre os diferentes recursos disponíveis, os materiais audiovisuais — especialmente vídeos educativos — têm ganhado destaque. Esses materiais integram linguagem verbal, visual e narrativa, facilitando a compreensão de conteúdos complexos e ampliando o alcance das ações educativas (NOGUCHI et al., 2024).

Diversos estudos apontam que vídeos educativos podem favorecer processos de aprendizagem e estimular mudanças de comportamento relacionadas à saúde. Esses recursos

têm sido utilizados tanto na formação de profissionais quanto em iniciativas voltadas à população. Quando bem planejados, podem contribuir para tornar conteúdos técnicos mais acessíveis e promover maior engajamento dos usuários nas práticas de cuidado (DA SILVEIRA; DE MEDEIROS, 2024).

Entretanto, a produção de materiais audiovisuais educativos em saúde ainda ocorre, com frequência, de forma fragmentada. Muitos vídeos são desenvolvidos no âmbito de projetos específicos de pesquisa, extensão universitária ou ações locais de educação em saúde. Nesses casos, observa-se frequentemente a ausência de critérios sistemáticos para seleção de temas, definição de objetivos educativos e elaboração de roteiros. Essa fragmentação pode limitar o potencial desses materiais como instrumentos estruturados de educação em saúde.

Outro aspecto importante refere-se ao público-alvo dessas iniciativas. Parte significativa da literatura sobre tecnologias educacionais em saúde concentra-se na formação de profissionais ou em processos de educação permanente voltados às equipes de saúde. Embora essas iniciativas sejam fundamentais para a qualificação dos serviços, a educação em saúde direcionada à população usuária também constitui dimensão central do funcionamento dos sistemas de saúde.

A interação entre usuários e serviços de saúde envolve expectativas, conhecimentos e práticas que influenciam diretamente a continuidade do cuidado. Dificuldades de comunicação, interpretações distintas sobre o funcionamento dos serviços e limitações no acesso à informação podem comprometer a efetividade das ações de saúde. Nesse cenário, estratégias educativas voltadas à população tornam-se fundamentais para fortalecer a relação entre comunidade e serviços. A literatura internacional também destaca que a compreensão das informações em saúde — frequentemente discutida sob o conceito de *health literacy* — constitui elemento central para que os indivíduos possam interpretar orientações, tomar decisões informadas e utilizar adequadamente os serviços de saúde (NUTBEAN, 2000).

Experiências descritas na literatura indicam que materiais educativos desenvolvidos a partir das necessidades identificadas nos serviços de saúde tendem a apresentar maior aderência às demandas da população. A produção de conteúdos baseada nas dúvidas e experiências dos usuários pode ampliar o impacto das ações educativas e favorecer maior participação da comunidade (NOVAIS et al., 2025).

No campo da saúde coletiva, a educação em saúde é frequentemente associada à promoção da autonomia e à construção de práticas de cuidado compartilhado. Perspectivas pedagógicas inspiradas na educação crítica defendem que os processos educativos devem estimular reflexão, diálogo e participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento

(FREIRE, 1996). Na área da promoção da saúde, também se destaca a importância de estratégias educativas capazes de fortalecer a capacidade dos indivíduos e das comunidades para agir sobre os determinantes da saúde (WHO, 1998; BUSS et al., 2007, NUTBEAN, 2021).

Nesse contexto, torna-se relevante discutir estratégias educativas voltadas especificamente à população usuária da Atenção Primária à Saúde. O presente artigo concentra-se particularmente naquilo que se denomina educação da população. O termo é utilizado aqui para designar o conjunto de ações educativas destinadas a ampliar a compreensão dos usuários sobre o funcionamento dos serviços de saúde, o uso adequado dos recursos disponíveis e o papel da população na construção do cuidado em saúde.

Essa perspectiva considera que o funcionamento adequado das unidades de saúde depende não apenas da organização dos serviços, mas também da participação informada da população usuária. O fortalecimento do conhecimento dos usuários sobre o funcionamento da APS pode contribuir para melhorar a comunicação entre profissionais e comunidade, favorecer a continuidade do cuidado e apoiar o uso mais adequado dos serviços de saúde.

Este artigo é apresentado na forma de um *position paper* (artigo de posicionamento). Diferentemente de estudos empíricos ou revisões sistemáticas, um position paper tem como objetivo discutir criticamente um tema emergente, propor interpretações conceituais e indicar direções para futuras pesquisas e práticas. Nesse tipo de contribuição, os autores apresentam uma posição argumentativa fundamentada na literatura e na análise do contexto em que o problema se insere.

4

Com base nessa perspectiva, o presente trabalho discute o papel dos vídeos educativos como instrumentos para a educação da população usuária da APS. O artigo analisa experiências descritas na literatura sobre tecnologias audiovisuais em educação em saúde, identifica lacunas relacionadas à produção de materiais educativos voltados à população e propõe diretrizes conceituais e metodológicas para a elaboração de roteiros de vídeos educativos nesse contexto.

Ao enfatizar a educação da população como eixo central de análise, o artigo busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas capazes de fortalecer a relação entre comunidade e serviços de saúde e ampliar o potencial das tecnologias educacionais no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A partir da análise da literatura sobre tecnologias educacionais em saúde, este artigo busca contribuir para o debate sobre estratégias de educação da população usuária da Atenção Primária à Saúde. Em particular, o estudo propõe discutir o potencial dos vídeos educativos curtos como instrumentos de comunicação em saúde e de promoção do letramento em saúde,

analisando experiências descritas na literatura e identificando lacunas relacionadas à produção, organização e disseminação de recursos educacionais digitais. Ao adotar a perspectiva de um *position paper*, o trabalho também busca indicar direções para pesquisas futuras capazes de fortalecer a integração entre educação em saúde, tecnologias digitais e estratégias de comunicação voltadas à população usuária dos serviços de saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto da educação em saúde, o avanço das tecnologias digitais tem ampliado o uso de recursos educacionais mediados por tecnologia como ferramentas de ampliação do acesso à informação e de fortalecimento da autonomia da população. Recursos como aplicativos, mídias sociais, plataformas digitais e vídeos educacionais têm sido utilizados para apoiar ações educativas e promover mudanças de comportamento relacionadas à saúde (ALVES et al., 2025).

Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ampliam a possibilidade de disseminação de conteúdos educativos, permitindo que informações em saúde sejam compartilhadas em larga escala, de forma flexível e acessível à população (ALVES et al., 2025). A integração entre educação em saúde e tecnologias digitais favorece a assimilação de conhecimento de longo prazo, além de permitir maior capilaridade das ações educativas e potencializar o papel ativo dos usuários na gestão da própria saúde (ALVES et al., 2025).

5

Entre os diversos formatos educacionais mediados por tecnologia, os vídeos educativos têm recebido destaque. Eles combinam linguagem visual, narrativa e elementos multimídia, o que facilita a compreensão de conteúdos complexos e amplia o engajamento do público. Estudos indicam que vídeos curtos podem favorecer a retenção de informações e apoiar processos de aprendizagem em diferentes contextos de educação em saúde (GUO et al., 2014; ZHANG et al., 2006).

Nos últimos anos, esse tipo de recurso tem sido associado ao conceito de microaprendizagem (*microlearning*), uma abordagem educacional baseada na oferta de conteúdos curtos, focados e organizados em unidades de aprendizagem independentes. Na microaprendizagem, cada unidade aborda um único objetivo educacional, permitindo que o aprendizado ocorra de forma progressiva e com menor sobrecarga cognitiva (ALIAS; ABDUL, 2023; JAHNKE et al., 2020; NIKKHOO et al., 2023).

Essa abordagem apresenta vantagens importantes quando aplicada à educação em saúde. Conteúdos curtos e segmentados facilitam a compreensão de informações e permitem que os usuários acessem o material em diferentes momentos do cotidiano. Além disso, esse formato se

adapta melhor aos padrões contemporâneos de consumo de informação em ambientes digitais e dispositivos móveis (JAHNKE et al., 2020).

A literatura também destaca a relação entre microaprendizagem e a Teoria da Carga Cognitiva (*Cognitive Load Theory*). Segundo essa perspectiva, a memória de trabalho humana possui capacidade limitada para processar informações simultaneamente. Quando conteúdos educativos são longos ou densos, o excesso de informações pode dificultar a aprendizagem. A segmentação do conteúdo em pequenas unidades reduz a carga cognitiva e favorece a construção de esquemas de conhecimento na memória de longo prazo (SWELLER, 2024).

No contexto da educação em saúde, essa característica torna-se particularmente relevante para públicos com diferentes níveis de escolaridade ou letramento em saúde. Estratégias educativas baseadas em microaprendizagem podem facilitar a compreensão de orientações médicas e informações preventivas, contribuindo para decisões mais informadas sobre o cuidado em saúde.

Evidências recentes reforçam esse potencial. Um ensaio clínico randomizado que avaliou o uso de microaprendizagem baseado em vídeos curtos com idosos observou melhora significativa na adesão ao tratamento medicamentoso entre os participantes que receberam a intervenção educativa (POORCHERAGHI et al., 2025). O estudo utilizou vídeos curtos organizados em unidades temáticas independentes, cada uma com duração de poucos minutos,

6

No estudo conduzido por POORCHERAGHI et al. (2025), os conteúdos educativos foram desenvolvidos com base em princípios da Teoria da Carga Cognitiva e da Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, que recomendam a combinação de estímulos visuais e auditivos para melhorar a compreensão e a retenção das informações (SWELLER, 2024; Mayer, 2009). A utilização de vídeos curtos com linguagem simples, animações e infográficos contribuiu para aumentar o engajamento dos participantes e facilitar o entendimento do conteúdo educacional.

Além disso, o formato de microaprendizagem permite que os materiais educativos sejam distribuídos por plataformas digitais e aplicativos de mensagens, ampliando o alcance das ações de educação em saúde e favorecendo sua integração com estratégias de saúde pública (ALIAS; ABDUL, 2023).

Essas características tornam a microaprendizagem especialmente promissor para intervenções educativas voltadas à população usuária da Atenção Primária à Saúde. Nesse

contexto, conteúdos curtos e objetivos podem apoiar a comunicação entre serviços de saúde e comunidade, reforçar orientações clínicas e estimular práticas de autocuidado.

Assim, o uso de vídeos curtos estruturados segundo princípios de microaprendizagem constitui uma abordagem educativa coerente com os desafios contemporâneos da educação em saúde. Essa estratégia combina acessibilidade tecnológica, adequação pedagógica e potencial de disseminação em larga escala, elementos fundamentais para iniciativas educativas voltadas à população no âmbito do sistema público de saúde.

EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS

A literatura recente apresenta um conjunto crescente de experiências que exploram o uso de tecnologias digitais na educação em saúde da população. Essas iniciativas incluem o desenvolvimento de vídeos educativos, o uso de mídias digitais e redes sociais, bem como a criação de repositórios e plataformas para disseminação de materiais educativos. A Tabela 1 sintetiza alguns desses estudos, destacando o público-alvo, as tecnologias empregadas e as principais contribuições e limitações observadas.

Diversos trabalhos evidenciam o potencial do audiovisual como recurso pedagógico na educação em saúde. Estudos que desenvolveram e validaram vídeos educativos mostram que esse tipo de material pode apoiar processos de orientação e preparo de pacientes, além de facilitar a compreensão de informações relacionadas ao cuidado em saúde (NOGUCHI et al., 2024; SÁ et al., 2024; NEPOMUCENO, 2024). Em contextos específicos, como educação para pacientes com condições crônicas, vídeos educativos têm sido utilizados para apoiar intervenções de mudança de comportamento e ampliar a compreensão sobre tratamentos e cuidados de saúde (SÁ et al., 2024; DA SILVEIRA; DE MEDEIROS., 2024).

Outras pesquisas apontam que tecnologias digitais podem contribuir para ampliar o alcance das ações educativas. Ensaio clínico e estudos aplicados indicam que intervenções mediadas por recursos digitais podem melhorar indicadores como adesão ao tratamento e letramento em saúde (POORCHERAGHI et al., 2025; FERREIRA et al., 2024). De forma complementar, análises de conteúdo de vídeos disponíveis em plataformas abertas evidenciam tanto o potencial dessas mídias para disseminação de informação quanto os desafios relacionados à qualidade e à confiabilidade dos conteúdos disponibilizados ao público (FARIA, 2022).

Além do desenvolvimento de materiais específicos, a literatura também discute o papel das tecnologias digitais na ampliação do acesso a recursos educativos. Estudos sobre redes

sociais e plataformas digitais apontam que esses ambientes podem favorecer a circulação de informações em saúde e ampliar as possibilidades de comunicação entre instituições, profissionais e população (COSTA, 2022; OLIVEIRA et al., 2024). Iniciativas voltadas à educação digital em saúde também têm sido exploradas como estratégia para enfrentamento da desinformação e promoção de competências críticas na interpretação de conteúdos relacionados à saúde (SITKO; GONÇALVES, 2025).

Apesar desses avanços, a literatura evidencia limitações importantes. Muitas iniciativas permanecem restritas a contextos específicos, como projetos educacionais ou intervenções direcionadas a determinadas condições clínicas. Em vários casos, as experiências relatadas apresentam alcance limitado ou avaliação restrita de seus impactos educacionais. Como resultado, ainda são escassos os modelos estruturados que integrem tecnologias digitais a estratégias sistemáticas de educação em saúde voltadas à população usuária dos serviços públicos.

A análise dessas experiências, sintetizada na Tabela 2, permite identificar algumas dimensões recorrentes na literatura, como letramento em saúde, educação em saúde na atenção primária, uso de tecnologias digitais e desenvolvimento de materiais educativos. Estudos conceituais e empíricos destacam a importância do letramento em saúde para a autonomia dos usuários e para a utilização adequada dos serviços de saúde (NUTBEAM, 2000; RIBAS, 2021; MARTINS et al., 2022; PIZZOL, 2025). Entretanto, ainda predominam investigações diagnósticas ou conceituais, com menor atenção ao desenvolvimento de estratégias educativas sistemáticas.

No contexto da Atenção Primária à Saúde, diversas experiências relatam iniciativas comunitárias de educação em saúde e promoção do autocuidado (ARAÚJO, 2025; REIS, 2025; FITTIPALDI, 2023). Entretanto, essas experiências frequentemente permanecem locais e pouco sistematizadas, o que dificulta sua replicação e integração em políticas públicas mais amplas de educação em saúde.

Outro eixo relevante refere-se ao uso de tecnologias digitais e de recursos audiovisuais como instrumentos educativos. Embora diversos estudos explorem o desenvolvimento de vídeos educativos em saúde (SILVA et al., 2024; NOGUCHI et al., 2024; SÁ et al., 2024; NEPOMUCENO, 2024), ainda são raras as propostas metodológicas estruturadas para produção e disseminação sistemática desses materiais em larga escala. Situação semelhante ocorre na produção de materiais educativos em saúde, que frequentemente ocorre de forma

pouco articulada com estratégias institucionais mais amplas (NOVAIS ET AL., 2025; MACHADO, 2024; ANTUNES, 2024).

Nesse cenário, abordagens baseadas em microaprendizagem têm sido apontadas como promissoras para a organização de conteúdos educativos digitais. Estudos recentes destacam que o *microlearning* pode favorecer a aprendizagem ao estruturar conteúdos em unidades curtas, focadas e facilmente acessíveis por meio de tecnologias digitais (ALIAS; ABDUL, 2023; JAHNKE et al., 2020; NIKKHOO et al., 2023). Apesar desse potencial, ainda são escassas as investigações que exploram sistematicamente o uso dessa abordagem na educação da população usuária dos serviços de saúde.

Em síntese, a literatura evidencia avanços importantes no uso de tecnologias digitais e recursos audiovisuais na educação em saúde. Ao mesmo tempo, revela lacunas relacionadas à sistematização dessas experiências, à integração com políticas públicas e ao desenvolvimento de modelos metodológicos que orientem a produção e disseminação de conteúdos educativos voltados à população usuária da atenção primária. Essas lacunas indicam a necessidade de novas investigações e iniciativas capazes de estruturar estratégias educativas digitais mais amplas e sustentáveis.

Tabela 1 – Estudos e iniciativas sobre vídeos educativos e tecnologias digitais na educação em saúde da população “Fonte: Elaborada pelos autores – 2026”

Trabalho	Tipo de estudo / iniciativa	Público-alvo	Tecnologia ou estratégia educacional	Contribuição	Limitações
Poorcheraghi et al. (2025)	Ensaio clínico randomizado	Idosos	Microaprendizagem baseada em vídeos curtos	Evidencia melhora na adesão a medicamento letramento em saúde	Aplicação em contexto clínico específico
Sá et al. (2024) e Da Silveira; De Medeiros. (2024)	Desenvolvimento de material e tecnologia educativa	Pessoas com diabetes, usuários e profissionais	Vídeos educacionais em saúde e mudança de comportamento	Propõe metodologia estruturada. Demonstra potencial do audiovisual	Público específico e Avaliação Limitada
Noguchi et al. (2024) e Nepomuceno (2024)	Validação e Desenvolvimento de tecnologia educativa	Usuários de serviços de saúde e Pessoas idosas	Vídeo educativo	Evidência a validade pedagógica e científica e Apoio educativo ao preparo e recuperação	Aplicação temática específica e Contexto clínico específico
Ferreira et al. (2024)	Ensaio clínico randomizado	Mães e crianças	Mídias digitais educativas	Demonstra impacto de	Tema específico (saúde bucal)

Trabalho	Tipo de estudo / iniciativa	Público-alvo	Tecnologia ou estratégia educacional	Contribuição	Limitações
				tecnologias digitais	
Faria (2022)	Análise de conteúdo digital	Público geral	Vídeos do YouTube sobre saúde	Avalia qualidade da informação em vídeos online	Conteúdo heterogêneo
Costa (2022)	Revisão de literatura	População geral	Redes sociais em saúde	Analisa potencial das mídias sociais para comunicação em saúde	Falta de avaliação de impacto educativo
Sitko; Gonçalves (2025)	Projeto educacional digital	Crianças	Educação digital em saúde	Estratégia para enfrentamento da desinformação em saúde	Escala limitada
Oliveira et al. (2024)	Estudo sobre repositório educacional	Profissionais e estudantes	Plataforma ARES de recursos educacionais	Amplia acesso a materiais educativos digitais em saúde	Pouca análise pedagógica do uso dos materiais

De modo geral, os estudos indicam que recursos audiovisuais e tecnologias digitais podem contribuir para ampliar o acesso à informação em saúde e apoiar processos educativos voltados à população. Ao mesmo tempo, a análise das experiências relatadas revela limitações recorrentes, como a concentração em contextos específicos, o alcance restrito das intervenções e a ausência de modelos sistematizados para produção e disseminação de conteúdos educativos em larga escala.

10

Tabela 2: Dimensões exploradas na literatura e lacunas identificadas “Fonte: Elaborada pelos autores – 2026”

Dimensão analisada	O que a literatura apresenta	Lacunas identificadas	Possíveis contribuições de pesquisas futuras
Letramento em saúde e educação na APS	Papel do letramento na adesão terapêutica e na utilização adequada dos serviços e experiências educativas comunitárias (NUTBEAM, 2000; RIBAS, 2021; MARTINS et al., 2022; PIZZOL, 2025; ARAÚJO, 2025; REIS, 2025; FITTIPALDI, 2023).	Predomínio de estudos conceituais ou diagnósticos, com menor atenção a estratégias educativas sistemáticas.	Desenvolvimento e avaliação de intervenções educativas voltadas à promoção do letramento em saúde.
Tecnologias digitais na educação em saúde	Potencial das TICs e mídias digitais para disseminação de informação em saúde (ALVES et al., 2025; COSTA, 2022).	Falta de integração entre tecnologias digitais e políticas públicas de educação em saúde.	Proposição de modelos integrados de uso de tecnologias digitais em estratégias educativas.
Vídeos educativos em saúde	Desenvolvimento de vídeos educativos em diferentes contextos (SILVA et al., 2024; NOGUCHI et al., 2024; SÁ et al., 2024; NEPOMUCENO, 2024).	Muitas iniciativas permanecem restritas a contextos específicos.	Desenvolvimento de metodologias estruturadas para produção e disseminação de vídeos educativos em saúde.

Dimensão analisada	O que a literatura apresenta	Lacunas identificadas	Possíveis contribuições de pesquisas futuras
Produção de materiais educativos	Produção de materiais educativos em saúde (NOVAIS et al., 2025; MACHADO, 2024; ANTUNES, 2024).	Produção isolada e pouco articulada a estratégias institucionais.	Estudos sobre modelos colaborativos de produção de recursos educacionais em saúde.
Microaprendizagem	Potencial do microaprendizagem para aprendizagem e educação em saúde (POORCHERAGHI et al., 2025; ALIAS; ABDUL, 2023; JAHNKE et al., 2020; NIKKHOO et al., 2023).	Poucos estudos investigam o uso dessa abordagem na educação da população usuária dos serviços de saúde.	Investigações sobre microaprendizagem aplicada à educação em saúde na APS.
Plataformas digitais e repositórios educacionais	Plataformas de acesso a recursos educacionais (OLIVEIRA et al., 2024).	Falta de estudos sobre organização pedagógica e curadoria desses acervos.	Pesquisa sobre modelos de curadoria e reutilização de recursos educacionais em saúde.

A análise comparativa dessas dimensões evidencia que, embora haja avanços importantes no desenvolvimento de tecnologias educacionais e na produção de materiais educativos em saúde, persistem lacunas relacionadas à sistematização dessas iniciativas, à sua integração com estratégias institucionais de educação em saúde e à avaliação de seus impactos em escala populacional. Essas lacunas reforçam a necessidade de investigar modelos estruturados de produção e disseminação de conteúdos educativos digitais voltados à população usuária da atenção primária.

11

Essas lacunas evidenciam a necessidade de modelos metodológicos estruturados para orientar a produção e a disseminação de conteúdos educativos digitais na Atenção Primária à Saúde, tema explorado mais adiante.

DIFICULDADES E BARREIRAS

A análise das experiências descritas na literatura e das lacunas sintetizadas nas Tabelas 1 e 2 evidencia que, apesar do crescimento de iniciativas voltadas à educação digital em saúde, diversos fatores ainda limitam o alcance e a efetividade dessas estratégias. Entre esses fatores destacam-se desigualdades no letramento em saúde, desafios relacionados ao ambiente informacional contemporâneo, limitações institucionais no âmbito da Atenção Primária à Saúde e dificuldades na organização e disseminação de recursos educacionais digitais. A compreensão dessas dificuldades é fundamental para explicar por que muitas iniciativas permanecem sob formas restritas a contextos específicos e para orientar o desenvolvimento de

abordagens mais integradas de produção e disseminação de conteúdos educativos voltados à população usuária dos serviços de saúde.

Uma das principais barreiras identificadas na literatura refere-se às desigualdades nos níveis de letramento em saúde entre diferentes grupos populacionais. O letramento em saúde envolve a capacidade das pessoas de acessar, compreender e utilizar informações para tomar decisões relacionadas ao cuidado e à promoção da saúde (NUTBEAM, 2000). Estudos realizados no contexto brasileiro indicam que fatores como escolaridade, renda, idade e acesso à informação influenciam significativamente essa capacidade, afetando a forma como os indivíduos interpretam orientações médicas e utilizam os serviços de saúde (RIBAS; Araújo, 2021; MARTINS et al., 2022; PIZZOL et al., 2025). Em contextos de baixo letramento em saúde, materiais educativos excessivamente técnicos ou complexos podem limitar a compreensão das informações e reduzir a eficácia das estratégias de educação em saúde.

Nesse sentido, diversos autores destacam a importância de desenvolver recursos educativos acessíveis, que utilizem linguagem clara, organização didática adequada e recursos visuais que facilitem a compreensão das mensagens em saúde. Estudos sobre desenvolvimento e validação de vídeos educativos mostram que materiais audiovisuais podem contribuir para ampliar a compreensão de conteúdos relacionados à saúde e apoiar processos educativos voltados à população (NOGUCHI et al., 2024; SÁ et al., 2024; NEPOMUCENO, 2024). Esses recursos podem ser particularmente relevantes em contextos nos quais diferenças educacionais e socioculturais influenciam o acesso e a interpretação das informações em saúde.

12

Outro desafio importante refere-se ao ambiente informacional contemporâneo, caracterizado pela ampla circulação de conteúdos relacionados à saúde em plataformas digitais. A expansão das redes sociais e das plataformas de compartilhamento de vídeos ampliou significativamente o acesso da população a informações em saúde. No entanto, esse ambiente também favorece a disseminação de conteúdos de qualidade heterogênea, incluindo informações incompletas ou incorretas. Estudos que analisam conteúdos disponíveis em plataformas digitais indicam que muitos vídeos sobre saúde apresentam limitações em termos de qualidade científica e clareza das informações (FARIA, 2022). Esse cenário pode dificultar a identificação de fontes confiáveis e contribuir para a propagação de desinformação em saúde.

Além dos benefícios associados à disseminação de conteúdos audiovisuais, a literatura também aponta limitações relacionadas ao uso intensivo de recursos digitais na educação em saúde. Entre elas destacam-se o risco de superficialização de conteúdos complexos, a circulação descontextualizada de informações em plataformas digitais e dificuldades relacionadas à

exclusão digital de grupos socialmente vulneráveis. Questões éticas relacionadas à produção e disseminação de conteúdos em saúde, como confiabilidade das informações, privacidade e responsabilidade institucional, também devem ser consideradas.

Projetos educacionais voltados à promoção de competências digitais e ao enfrentamento da desinformação têm buscado responder a esse desafio. Iniciativas de educação digital em saúde indicam que estratégias educativas podem contribuir para desenvolver habilidades de interpretação crítica de conteúdos digitais e fortalecer a capacidade da população de reconhecer fontes confiáveis de informação (SITKO; GONÇALVES, 2025). Entretanto, a literatura aponta que essas iniciativas ainda são limitadas em escala e frequentemente permanecem associadas a projetos específicos ou contextos educacionais particulares.

Além das dificuldades relacionadas ao acesso e à interpretação das informações em saúde, a literatura também destaca limitações institucionais que influenciam a implementação de estratégias educativas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Diversos estudos indicam que profissionais da APS reconhecem a importância da educação em saúde como componente central das práticas de cuidado e promoção da saúde. Entretanto, limitações relacionadas à carga de trabalho, à disponibilidade de recursos e à organização dos serviços frequentemente dificultam a integração sistemática dessas atividades nas rotinas de trabalho das equipes de saúde (Fittipaldi et al., 2023; Reis et al., 2025). Além disso, muitas equipes da APS ainda possuem acesso limitado à formação específica para utilização de tecnologias audiovisuais e ferramentas digitais em ações de educação popular em saúde.

13

Nesse contexto, muitas iniciativas de educação em saúde ocorrem de forma pontual, associadas a campanhas específicas ou a projetos desenvolvidos em parceria com instituições acadêmicas. Embora essas experiências possam gerar resultados positivos em contextos locais, sua continuidade e disseminação para outros serviços ou territórios nem sempre ocorre de forma estruturada. Esse cenário contribui para a existência de múltiplas iniciativas isoladas, com pouca articulação entre si e com políticas institucionais de educação em saúde.

Outro aspecto frequentemente mencionado na literatura refere-se à desconexão das iniciativas de produção de materiais educativos. Muitos estudos descrevem o desenvolvimento de recursos educativos específicos, como vídeos, cartilhas digitais ou conteúdo multimídia voltado a determinados públicos ou condições clínicas. Embora esses materiais possam apresentar qualidade técnica e relevância educativa, sua utilização muitas vezes permanece limitada ao contexto em que foram produzidos. Estudos que relatam o desenvolvimento de vídeos educativos em saúde indicam que esses recursos podem apoiar processos de orientação e

educação de pacientes, mas frequentemente são utilizados em contextos clínicos ou projetos específicos, sem integração com estratégias mais amplas de disseminação de conteúdos educativos (SÁ et al., 2024; DA SILVEIRA; DE MEDEIROS., 2024; NEPOMUCENO, 2024).

A ausência de estratégias estruturadas de curadoria e organização de recursos educacionais também contribui para essa descoordenação entre os materiais disponíveis. Plataformas digitais e repositórios de recursos educacionais têm potencial para ampliar o acesso a materiais educativos em saúde, permitindo que conteúdos produzidos em diferentes contextos sejam reutilizados e adaptados para novos públicos. Entretanto, estudos sobre repositórios educacionais indicam que ainda existem lacunas relacionadas à organização pedagógica desses acervos e à integração entre produção de conteúdos e estratégias de disseminação de materiais educativos (OLIVEIRA et al., 2024).

Por fim, devem ser consideradas as barreiras relacionadas ao acesso e ao uso de tecnologias digitais. Embora o acesso à internet tenha se ampliado significativamente nas últimas décadas, persistem desigualdades relacionadas à conectividade, à disponibilidade de dispositivos e às competências digitais da população. Essas limitações podem restringir o alcance de iniciativas baseadas exclusivamente em plataformas digitais ou recursos online. Diferenças geracionais, educacionais e socioeconômicas também influenciam a forma como as pessoas acessam e utilizam tecnologias digitais para obter informações em saúde.

14

Diante desse cenário, diversos autores destacam a importância de considerar estratégias educativas que combinem recursos digitais com práticas presenciais de educação em saúde. A articulação entre conteúdos digitais, atividades educativas desenvolvidas nas unidades de saúde e ações comunitárias pode ampliar as possibilidades de acesso à informação e fortalecer processos de educação da população usuária dos serviços de saúde. Nesse sentido, compreender as dificuldades e barreiras identificadas na literatura constitui um passo importante para orientar o desenvolvimento de modelos mais estruturados de produção e disseminação de conteúdos educativos em saúde no âmbito da Atenção Primária.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA VÍDEOS EDUCATIVOS NA APS

A análise das lacunas identificadas na literatura e sintetizadas na Tabela 2 indica que, embora existam diversas iniciativas de desenvolvimento de materiais educativos em saúde, ainda são escassos modelos metodológicos estruturados que orientem de forma sistemática a produção e a disseminação de conteúdos educativos digitais voltados à população usuária da Atenção Primária à Saúde. Em muitos casos, recursos educativos são produzidos no âmbito de

projetos específicos ou intervenções pontuais, sem integração com estratégias mais amplas de organização, curadoria e reutilização de conteúdo.

Essas lacunas suscitam algumas questões metodológicas centrais para o desenvolvimento de estratégias educativas digitais no contexto da Atenção Primária à Saúde. Entre elas destacam-se: como estruturar processos sistemáticos de produção de conteúdos educativos digitais voltados à população; como alinhar a elaboração desses conteúdos às necessidades informacionais observadas no cotidiano dos serviços de saúde; e como organizar materiais educativos de forma que possam ser reutilizados e adaptados em diferentes contextos da Atenção Primária. A discussão dessas questões constitui o ponto de partida para a proposta metodológica apresentada nesta seção.

No presente trabalho, entende-se educação da população como o conjunto de estratégias educativas destinadas a ampliar a compreensão dos usuários sobre o funcionamento dos serviços de saúde, o uso adequado dos recursos disponíveis e sua participação no cuidado em saúde. No âmbito da Atenção Primária, essas ações podem contribuir para fortalecer o vínculo entre comunidade e serviços de saúde, apoiar processos de autocuidado e favorecer o uso mais adequado dos serviços.

Entre os diferentes formatos de materiais educativos digitais, os vídeos apresentam potencial particular para apoiar ações de educação em saúde. Recursos audiovisuais permitem combinar linguagem visual, narrativa e elementos explicativos, facilitando a compreensão de conteúdos complexos e ampliando o alcance das ações educativas (SÁ et al., 2024; NOGUCHI et al., 2024; NEPOMUCENO et al., 2024). Estudos que analisam intervenções educativas mediadas por recursos digitais também indicam que formatos audiovisuais podem contribuir para melhorar indicadores relacionados ao letramento em saúde e à adesão a práticas de cuidado (POORCHERAGHI et al., 2025).

Entretanto, a literatura aponta que o desenvolvimento de materiais audiovisuais educativos em saúde frequentemente ocorre de forma desarticulada, sem referência explícita a modelos pedagógicos ou a metodologias sistemáticas de produção de conteúdos (SÁ et al., 2024; DA SILVEIRA; DE MEDEIROS., 2024). Além disso, muitos materiais educativos são elaborados para contextos clínicos específicos, o que limita sua reutilização em estratégias mais amplas de comunicação e educação em saúde.

Uma abordagem promissora para enfrentar essas limitações consiste na utilização de princípios de microaprendizagem (*microlearning*). A microaprendizagem baseia-se na organização de conteúdos educativos em unidades curtas, focadas e independentes, cada uma

voltada para um objetivo educacional específico (ALIAS; ABDUL, 2023; JAHNKE et al., 2020; NIKKHOO et al., 2023). Essa abordagem dialoga com características do consumo contemporâneo de informação em ambientes digitais e pode favorecer a aprendizagem ao reduzir a sobrecarga cognitiva associada à apresentação simultânea de múltiplas informações.

A organização de conteúdos em unidades curtas também encontra respaldo na Teoria da Carga Cognitiva, que destaca a importância de estruturar materiais educativos de modo a evitar excesso de informações simultâneas na memória de trabalho (Sweller, 2024). De forma complementar, a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia indica que a combinação adequada de diferentes modalidades de informação — como imagens, narração e elementos gráficos — pode favorecer a compreensão e a retenção do conteúdo quando organizada de forma coerente (ZHANG, 2006).

A literatura sobre produção de vídeos educacionais também aponta que características como duração reduzida, foco em um único conceito central e organização narrativa simples podem favorecer o engajamento dos usuários e a efetividade das estratégias educativas (GUO, 2014). Esses princípios são particularmente relevantes quando os conteúdos são destinados a públicos com diferentes níveis de escolaridade ou letramento em saúde.

Considerando esses referenciais teóricos e as lacunas identificadas na literatura, propõe-se neste trabalho uma abordagem metodológica para a produção de vídeos educativos voltados à população usuária da Atenção Primária à Saúde. Essa abordagem busca integrar princípios da educação em saúde, fundamentos da aprendizagem multimídia e elementos da microaprendizagem em um processo estruturado de elaboração de conteúdos audiovisuais.

A proposta organiza o processo de produção em um conjunto de etapas inter-relacionadas.

- A primeira etapa: Consiste na definição do objetivo educacional, com a identificação do tema a ser abordado e do resultado educacional esperado. O objetivo deve ser claro e específico, de modo que cada vídeo trate de uma única mensagem central.
- A segunda etapa: Envolve a caracterização do público-alvo e do contexto de uso, incluindo a análise das necessidades informacionais da população e das situações cotidianas em que o material educativo poderá ser utilizado, bem como, a estratégia de disseminação do material a ser produzido. Essa etapa pode incluir a escuta de dúvidas frequentes, dificuldades cotidianas e demandas informacionais apresentadas pelos próprios usuários dos serviços de saúde, contribuindo para maior adequação cultural e contextual dos conteúdos educativos.

Ademais, aspectos culturais, regionais e linguísticos também devem ser considerados, de modo a favorecer maior identificação da população com os conteúdos produzidos.

- A terceira etapa: Corresponde à seleção e organização do conteúdo científico, baseada em evidências disponíveis na literatura e em recomendações de saúde pública relevantes para o tema abordado.
- A quarta etapa: Consiste na estruturação pedagógica do roteiro, organizando o conteúdo em blocos curtos e sequenciais alinhados aos princípios da microaprendizagem.
- A quinta etapa: Corresponde à produção audiovisual, incluindo gravação, edição e inserção de elementos visuais ou narrativos que reforcem a mensagem educativa. Também devem ser considerados recursos de acessibilidade, como legendas, audiodescrição e elementos visuais inclusivos, ampliando o alcance dos conteúdos para diferentes públicos.
- Por fim, a sexta etapa: Envolve a validação do conteúdo e da forma, preferencialmente com participação de especialistas e representantes do público-alvo, de modo a aprimorar a clareza e a adequação pedagógica do material produzido. Após a validação, o material deve ser distribuído conforme estratégias e meios de discriminação discutidos e definidos na segunda etapa.

Essa abordagem busca contribuir para reduzir a fragmentação observada na produção de materiais educativos em saúde e para orientar o desenvolvimento de conteúdos audiovisuais mais consistentes do ponto de vista pedagógico e científico. Ao estruturar o processo de produção de vídeos educativos em etapas claras e fundamentadas teoricamente, a proposta também pode facilitar a replicação e adaptação desses materiais em diferentes contextos da Atenção Primária à Saúde.

CONCLUSÃO

A educação em saúde constitui um componente essencial das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. No entanto, grande parte das iniciativas descritas na literatura permanece associada a intervenções pontuais, a contextos institucionais específicos ou a públicos restritos. Nesse cenário, ainda são limitadas as propostas estruturadas de produção e disseminação sistemática de materiais educativos voltados diretamente à população usuária dos serviços de saúde.

Este artigo apresentou uma reflexão crítica sobre o potencial do uso de vídeos educativos curtos como estratégia de educação da população na Atenção Primária à Saúde. A análise da literatura permitiu identificar experiências relevantes no uso de tecnologias digitais e recursos

audiovisuais na educação em saúde, bem como lacunas relacionadas à integração dessas iniciativas em estratégias mais amplas de comunicação e promoção do letramento em saúde.

Com base nessa análise, o artigo propôs uma abordagem metodológica inicial para a produção de conteúdos audiovisuais educativos voltados à população usuária da APS. A proposta articula contribuições da literatura sobre educação em saúde, letramento em saúde e microaprendizagem, incorporando também princípios da teoria da carga cognitiva e da aprendizagem multimídia. Esses referenciais permitem orientar a produção de vídeos educativos curtos organizados em unidades temáticas independentes, com linguagem acessível e foco em problemas relevantes para o cotidiano da população e para o funcionamento dos serviços de saúde.

Ao estruturar esses elementos em uma proposta metodológica inicial, este trabalho busca contribuir para o debate sobre novas estratégias de comunicação e educação em saúde no âmbito das políticas públicas.

A partir dessas reflexões, algumas implicações podem ser destacadas. Políticas públicas de comunicação em saúde podem se beneficiar do uso sistemático de recursos audiovisuais curtos, especialmente em contextos de ampla circulação de conteúdos digitais. Iniciativas institucionais de produção de vídeos educativos podem considerar princípios de microaprendizagem e letramento em saúde na organização dos conteúdos. Além disso, pesquisas futuras podem avaliar empiricamente o impacto dessas estratégias na compreensão das informações de saúde, no uso dos serviços e na participação da população nas ações de promoção da saúde.

O fortalecimento da educação da população usuária da Atenção Primária à Saúde representa um passo importante para ampliar o letramento em saúde, favorecer a participação informada dos cidadãos e apoiar a organização de sistemas de saúde mais resolutivos, equitativos e centrados nas necessidades da população. Nesse contexto, estratégias educativas baseadas em vídeos curtos podem representar uma oportunidade relevante para ampliar o alcance das ações de educação em saúde e fortalecer o papel da Atenção Primária como espaço de produção e circulação de conhecimento em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALIAS, NF, ABDUL, RR. Exploring the pedagogical aspects of microlearning in educational settings: A systematic literature review. *Malaysian Journal of Learning and Instruction (MJLI)*, v. 20, n. 2, p. 267-294, 2023.

- ALVES, FR. et al. Tecnologias na informação na educação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 30, p. 40-50, 2025.
- ANTUNES, AL. Educação e comunicação em saúde: produção audiovisual sobre transplante de células-tronco hematopoéticas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2024, 101p.
- ARAÚJO, AM. et al. O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082563-e082563, 2025.
- BUSS, PM., PELLEGRINI, AF. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, p. 77-93, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>.
- COSTA, SGC. et al. Avanços e limitações das redes sociais como estratégia de comunicação no Sistema Único de Saúde: relato de experiências em Unidades de Saúde da Família. *Revista da ABENO*, v. 22, n. 2, p. 1656-1656, 2022.
- DA SILVEIRA, BL., DE MEDEIROS, MAS. O Vídeo Como Tecnologia Educacional na Educação em Saúde Sobre o Método Canguru. *Gep News*, v. 8, n. 1, p. 71-78, 2024.
- FARIA, SEE. Análise de Vídeos Postados no Youtube Sobre a Síndrome ConGenita Associada À Infecção pelo Vírus Zika. Dissertação de Mestrado. Universidade Cesumar. 2022, 78p
- FERREIRA, LG. Influência das mídias digitais na educação da saúde bucal do binômio mães-filho: estudo clínico randomizado. Trabalho de Conclusão de curso, Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, 2024, 76p.
- FITTIPALDI, ALM. et al. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e211009pt, 2024.
- GUO, PJ. Al al. How video production affects student engagement: An empirical study of MOOC videos. In: *Proceedings of the first ACM conference on Learning@ scale conference*. 2014. p. 41-50.
- JAHNKE, I. et al. Unpacking the inherent design principles of mobile microlearning. *Technology, Knowledge and Learning*, v. 25, n. 3, p. 585-619, 2020.
- MACHADO, RM. Cultivando alimentação complementar saudável no Acre: desenvolvimento de materiais educativos para promoção de práticas saudáveis na Atenção Primária à Saúde. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. 2024, 110p
- MARTINS, Eleitério de Barros Lima, Andréa Maria et al. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO: Scientific evidence on the importance of health literacy in obtaining informed consent. *Revista Unimontes Científica*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 1-20, 2022.

- MAYER, Richard. Multimedia learning. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, 450p.
- NEPOMUCENO, AMT. et al. Vídeo educativo para pessoa idosa submetida ao cateterismo cardíaco. 2024.
- NIKKHOO, I. et al. Microlearning for today's students: A rapid review of essentials and considerations. Medical Education Bulletin, v. 4, n. 1, p. 673-685, 2023.
- NOGUCHI, SKT. Et al. (2024). Elaboração e validação de vídeo educacional sobre metodologia ativa associado aos recursos digitais no ensino em saúde. Revista Acervo Educacional, 6, e15968. <https://doi.org/10.25248/rae.e15968>. 2024
- NOGUCHIS, KT. et al. Elaboração e validação de vídeo educacional sobre metodologia ativa associado aos recursos digitais no ensino em saúde. Revista Acervo Educacional, v. 6, p. e15968, 2024.
- NOVAIS, ALS. et al. Criar para ensinar: Relato da produção de materiais educativos sobre doenças metabólicas por estudantes da saúde: Creating to teach: A report on the development of educational materials on metabolic diseases by health students. Revista Educação em Saúde, v. 13, n. 2, p. 34-41, 2025.
- NOVAIS, ALS. et al. Criar para ensinar: Relato da produção de materiais educativos sobre doenças metabólicas por estudantes da saúde: Creating to teach: A report on the development of educational materials on metabolic diseases by health students. Revista Educação em Saúde, v. 13, n. 2, p. 34-41, 2025.
- NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. Health promotion international, v. 15, n. 3, p. 259-267, 2000.
- NUTBEAM, D., MUSCAT, DM. Health promotion glossary 2021. Health Promotion International, v. 36, n. 6, p. 1578-1598, 2021.
- OLIVEIRA, Josué Miguel de et al. ARES: o acervo virtual com acesso aberto a recursos educacionais em saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 19, n. 46, p. 4468-4468, 2024.
- PIZZOL, TSD. et al. Métodos e desafios para a avaliação do letramento em saúde em municípios brasileiros: inquérito populacional. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 46, p. e20250001, 2025.
- POORCHERAGHI, H. et al. The effectiveness of microlearning-based education on medication adherence and health literacy in elderly individuals: a randomized controlled trial. Scientific Reports, 2025.
- REIS, CC. et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO COMUNITÁRIO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS. LUMEN ET VIRTUS, v. 17, n. 56, p. e11987-e11987, 2026.

- REIS, CC. et al. Educação em Saúde Desenvolvida pela Atenção Primária para Fortalecimento do Autocuidado Comunitário em Territórios Vulneráveis. LUMEN ET VIRTUS, v. 17, n. 56, p. e11987-e11987, 2026.
- RIBAS, KH., ARAUJO, HIMA. A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura. Research, society and development, v. 10, n. 16, p. e493101624063-e493101624063, 2021.
- SÁ, JS. et al. Construção e validação de conteúdo para vídeos educativos ancorado na mudança de comportamento para pessoas com diabetes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, p. e06192024, 2024.
- SILVA, A. et al. Vivências de Preceptores da Atenção Primária Acerca da Prática da Educação Popular em Saúde: Vivências de Educação Popular em Saúde na Atenção Básica. Revista de Atenção à Saúde, v. 22, p. e20249597-e20249597, 2024.
- SITKO, E., GONÇALVES, LS. E-SADIGI: Educação Digital em Saúde para Crianças como Estratégia de Enfrentamento à Desinformação. Seminário Educação, Informação e Saúde: proteções contra à desinformação, p. 972-979, 2025.
- SWELLER, J. Cognitive load theory and individual differences. Learning and Individual Differences, v. 110, p. 102423, 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health promotion glossary. Geneva: World Health Organization, 1998.
- ZHANG, D. et al. Instructional video in e-learning: Assessing the impact of interactive video on learning effectiveness. Information & management, v. 43, n. 1, p. 15-27, 2006.